



7 A 9 DE
DEZEMBRO

Minascentro
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



Trabalhos Científicos

Título: Aumento Na Incidência E Gravidade Do Diabetes Melito Tipo 1 Em Crianças E Adolescentes Durante A Pandemia Da Covid-19: Um Estudo Em Um Centro De Referência Do Sus

Autores: GABRIELA GOVEIA MACHADO (ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA, HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.), THAIS MILIONI LUCIANO (ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA, HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.), MARIANA PEDUTI HALAH OHAROMARI (ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA, HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.), MARIANA TERESA ALVES SARTI (ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA, HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.), RAPHAEL DEL ROIO LIBERATORE JUNIOR (ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA, HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.), SONIR RAUBER ANTONINI (ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA, HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.)

Resumo: A pandemia de coronavírus foi um evento sem precedentes nos últimos cem anos. Em paralelo às infecções pelo SARS-CoV-2, diversos países, incluindo o Brasil, reportaram um aumento no número de casos novos de diabetes melito tipo 1 (DM1) e da ocorrência de cetoacidose diabética (CAD). Avaliar a frequência de novos casos de DM1 e a gravidade da CAD na abertura dos quadros antes e durante a pandemia pelo SARS-CoV-2 em um centro de referência do SUS. Foi realizado um estudo analítico retrospectivo com informações de prontuários dos pacientes atendidos no complexo do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto - HC - FMRP - USP, cuja população de abrangência é de cerca de 3,5 milhões de pessoas. O período pré-pandemia foi de janeiro de 2017 a fevereiro de 2020 (38 meses) e o período pandêmico foi de março de 2020 a dezembro de 2022 (34 meses). Dados clínicos e laboratoriais de todos os casos novos de DM1 atendidos neste centro de referência regional de 2017 a 2022 foram analisados. As informações foram comparadas usando medidas resumo, porcentagens, teste do qui-quadrado e o teste T de Student para variâncias desiguais. Foram diagnosticados 134 pacientes com DM1 entre 2017 a 2022 (média de 8,7 anos [1 a 16]). Comparado ao período pré-pandemia, o número de novos casos aumentou em 57% durante o período da pandemia (52 vs. 82, respectivamente). A proporção de novos casos de DM1 na emergência pediátrica foi 70% maior durante a pandemia, aumentando de 3,9 para 6,7 casos de DM1 para cada 1.000 casos gerais na emergência pediátrica ($p=0,005$). Considerando apenas o ano de 2020, essa proporção foi 110% maior do que a média dos três anos anteriores (8,7: 1.000 em 2020 vs. 4,1: 1.000 na média do período pré-pandemia). A frequência de CAD no momento do diagnóstico aumentou de 42,3% no período pré-pandemia para 65,8% durante a pandemia ($p=0,007$), e a CAD grave foi ligeiramente mais comum no período pandêmico: 31,8% vs. 40,7% ($p=0,24$). Não houve diferença no estado nutricional (Z-escore médio de IMC: pré-pandemia = 0,15, pandemia = -0,27, $p=0,14$), idade (idade média: pré-pandemia = 9 anos, pandemia = 8,5, $p=0,24$) e proporção de sexo (masculino: pré-pandemia = 55%, pandemia = 53%). Apenas seis pacientes estavam infectados pelo SARS-CoV-2 no momento do diagnóstico. Houve aumento na frequência de novos diagnósticos de DM1 durante a pandemia, com pico em 2020, coincidindo temporalmente com a primeira onda da COVID-19 na região do estudo. Também foi notada maior na gravidade da apresentação do DM1, com maior frequência de CAD e de CAD grave ao diagnóstico.